





# **HISTÓRIA DOS GATOS**

Título original:  
*Les Chats*

© desta tradução: Edições 70

Tradução:  
Ricardo Mangerona

Revisão:  
Patrícia Almeida

Capa:  
FBA

Depósito Legal n.º 000000/24

ISBN 978-972-44-2803-1

Paginação:  
Patrícia Boletto

Impressão e acabamento:  
?????

para  
EDIÇÕES 70  
fevereiro de 2024

EDIÇÕES 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A.  
Avenida Emídio Navarro, 81, 3.º D  
3000-151 Coimbra  
e-mail: editoras@grupoalmedina.net

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,  
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,  
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.  
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível  
de procedimento judicial.

# **HISTÓRIA DOS GATOS**

F.-A. Paradis de Moncrif

Tradução de Ricardo Mangerona





## ÍNDICE

Introdução <i>por Georges Grappe</i>	9
<b>HISTÓRIA DOS GATOS</b>	41
PRIMEIRA CARTA	43
SEGUNDA CARTA	55
TERCEIRA CARTA	67
QUARTA CARTA	79
QUINTA CARTA	91
SEXTA CARTA	101
SÉTIMA CARTA	109
OITAVA CARTA	123
NONA CARTA	131
DÉCIMA CARTA	137
DÉCIMA PRIMEIRA CARTA	147
Notas de fim	159



## Introdução

F.-A. Paradis de Moncrif

*Para Henry Roujon*

«[...] imaginai, Senhora, a fortuna que era para um cidadão ter por único dever, toda a sua vida, a satisfação de se ocupar dos Gatos, e fruir assim da consideração pública.»

Moncrif

*(Os Gatos — Carta II)*

A posteridade tem maneiras curiosas de repartir a glória, ou pelo menos o renome. Com a liberalidade que lhe dá o consentimento mais ou menos universal dos homens, ela distribui os lugares na imortalidade sem escrúpulos excessivos. Há quem mereça ser honrado, a par dos mais ilustres,

e é relegado, pese embora a injustiça, aos subterrâneos do Panteão. Outros caem tão prodigamente nas suas boas graças que uma pessoa se admira de tamanho favor. Parece agir à maneira de algumas dessas grandes senhoras que animam os salões de literatura na alta sociedade.

\*

## I

Na verdade, ninguém me daria crédito se sugerisse que François-Augustin Paradis de Moncrif se encontra entre os mal conhecidos. Sem dúvida, fica evidente que muito pouco avoluma ele a história das letras francesas, pois damo-nos por contentes a seu respeito quando citamos a sua *História dos Gatos*, mas, se o processo é um pouco injusto — e eu vou tentar mostrar que o é —, a injustiça não é grande, pois este diabo de homem, que brincava aos devotos de quando em quando, compensa a falta de outro modo. Não se pode escrever um livro sobre a sociedade francesa no tempo de Luís XV sem que apareça a sua silhueta vivaz, nas margens da obra, de uma maneira ou de outra.